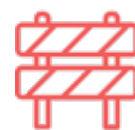
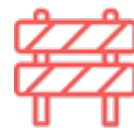




OS DESAFIOS PARA A



## RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

No último 30 de outubro, Luiz Inácio Lula da Silva foi democraticamente eleito presidente da República. O novo governo terá diversos desafios a superar na missão de reconstruir o país.

HOJE, **33,1**  
MILHÕES  
DE BRASILEIROS  
PASSAM FOME

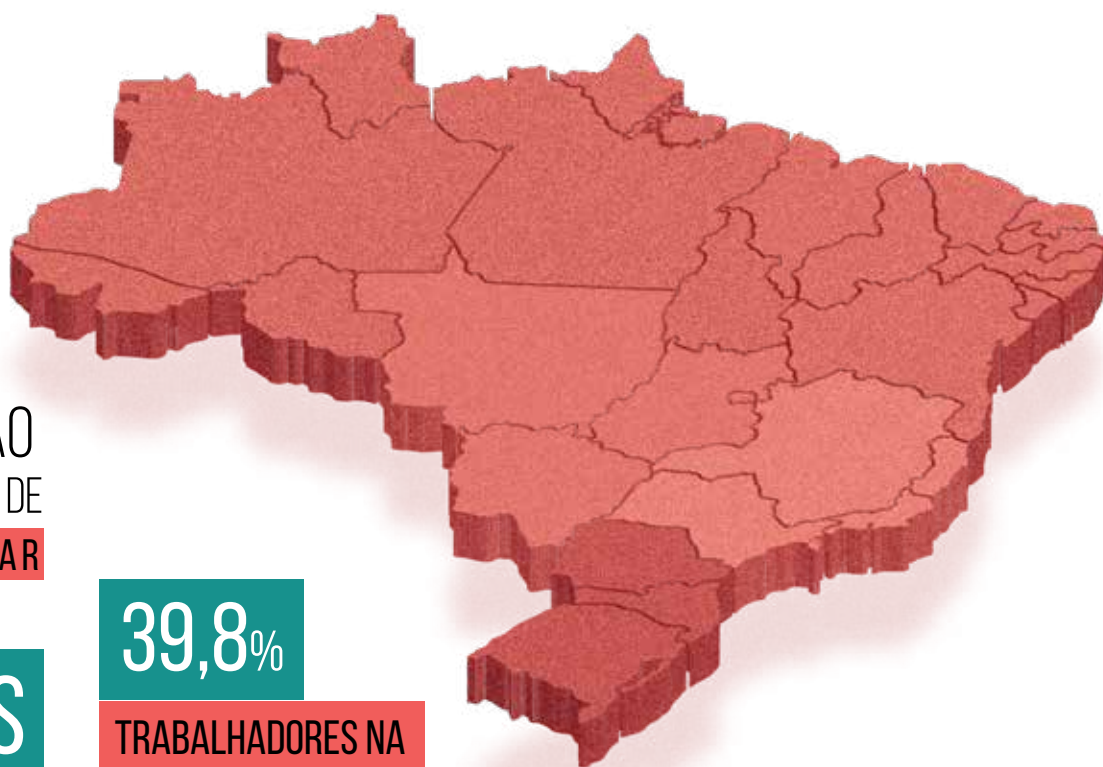
**58,7%** DA  
POPULAÇÃO  
CONVIVE COM ALGUM GRAU DE  
INSEGURANÇA ALIMENTAR

**9,7 MILHÕES**  
DE DESEMPREGADOS

**39,8%**  
TRABALHADORES NA  
INFORMALIDADE

INFLAÇÃO ACUMULADA  
NOS ÚLTIMOS 12 MESES **6,47%** E **14,72%** NO PREÇO DOS  
ALIMENTOS

**79,3%**  
DAS FAMÍLIAS ESTÃO  
ENDIVIDADAS



“Os desafios são muitos e extremamente complexos. Porém, nos seus dois mandatos anteriores, Lula mostrou que sabe como superá-los. O mais urgente é enfrentar a fome, e a equipe de transição já busca uma forma de contornar o orçamento apresentado pelo governo Bolsonaro e garantir o Bolsa Família de R\$ 600 em 2023”, diz a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

“Com Lula, renovamos a esperança de um governo parceiro dos trabalhadores, que dialogue com todos

os setores e unifique o país. Sabemos que não será fácil, uma vez que Bolsonaro deixará como legado um Estado destruído, e a configuração do Congresso não é favorável aos interesses da classe trabalhadora. Portanto, movimentos sociais e sindical, os bancários, de bancos públicos e privados, devem permanecer unidos e mobilizados na defesa dos direitos dos trabalhadores e de um país mais justo, solidário e com oportunidades para todos”, conclui Ivone.

# O CAMINHO PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL


Diante de muitos e complexos desafios para a reconstrução do Brasil, o agora presidente eleito já esboçou, ainda na campanha eleitoral, o caminho que o seu governo deve trilhar para recolocar o país na rota do desenvolvimento econômico e social.

“Em um cenário no qual quase 80% das famílias estão endividadas, os bancos públicos terão papel fundamental na reconstrução do país, tanto no combate à fome, através da operação dos programas sociais, quanto na oferta de crédito mais barato para alavancar o desenvolvimento”

Neiva Ribeiro | Secretária-geral do Sindicato

- Entre as prioridades estão:
- Recomposição do poder de compra, com aumento real do salário mínimo, o que também impacta positivamente nas aposentadorias;
  - Correção da tabela do imposto de renda, com isenção para quem ganha até R\$ 5 mil;
  - Reforma tributária, com simplificação de tributos e modelo progressivo;
  - Revogação de pontos nocivos da reforma trabalhista;
  - Defesa do meio ambiente;
  - Fortalecimento dos bancos públicos.

## PRIORIDADE NO COMBATE À FOME “ASSUSTA” MERCADO



O mercado financeiro não reagiu bem à fala emocionada de Lula sobre priorizar o combate à fome no seu novo mandato. Ao falar que sua “missão estará cumprida” quando todos os brasileiros puderem fazer três refeições por dia, o presidente eleito questionou a posição dos agentes de mercado, que não incluem políticas sociais “às suas planilhas”.

“O mercado frequentemente reage mal quando um governo coloca o pobre no orçamento. É importante lem-

brar que foi isso o que o governo Lula fez nos mandatos anteriores. Tirou o país do mapa da fome e transformou o Brasil na sexta maior economia do mundo. Isso herdando uma dívida de cerca de 60% do PIB, que reduziu para 40%, e gerando superávit primário todos os anos”, destaca a secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro.

“Qual a razão pela qual o mercado fica nervoso quando se fala em combate à fome, mas se manteve tranquilo com a condução desastrosa da pandemia pelo governo Bolsonaro, que levou o país a triste marca de quase 700 mil mortos por Covid-19?”, questiona Neiva.

**12º Congresso da Fetec/CUT-SP elege nova diretoria e debate a reconstrução do Brasil**



**Consciência Negra: Diferença salarial entre brancos e negros chega a 59% nos bancos**



**Fortaleça a luta dos bancários!**  
**Sindicalize-se**

